



USINA HIDRELÉTRICA SANTO ANTÔNIO

Relatório Mensal de Atividades

Programa de Acompanhamento dos Direitos Minerários e Atividade Garimpeira

EMPRESA: **Geocat – Geologia, Caracterização Mineral e Ambiental Ltda**

PERÍODO DAS ATIVIDADES: **03/2012**

RESPONSÁVEL CONTRATADA: **Marcos Roberto Masson**

RESPONSÁVEL SAE: **Euclides Ricardo Ferreira**

SUMÁRIO

1. OBJETIVOS	3
2. ASPECTOS RELEVANTES	3
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	3
AT.01 – Coleta e Análise de Dados Básicos	3
AT.02 – Orientação do Monitoramento das Atividades Minerárias	4
AT.03 – Monitoramento dos Processos DNPM Interferidos e Emissão de Dossiê Individual	7
AT.04 – Obtenção do Bloqueio Definitivo da Área Junto ao DNPM.	8
AT.05 – Interpretação dos Dados de Áreas Potenciais para Relocação e Integração dos mesmos com o Plano de Mitigação	8
AT.06 – Elaboração do Plano de Mitigação	9
AT.07 – Ações de Comunicação com Órgãos Públicos e Comunidade Interessada	9
AT.08 – Negociação da Proposta de Mitigação com os Detentores de Direito Minerário	10
AT.09 – Análise de Solicitações de Anuência à Processos Minerários	11
4. ATIVIDADES PREVISTAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO	12
5. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO	12
6. ANEXOS	12

1. OBJETIVOS

O presente relatório tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas no mês de **março de 2012** no que tange ao **Programa de Acompanhamento dos Direitos Minerários e Atividade Garimpeira** do Aproveitamento Hidrelétrico Santo Antonio (AHE Santo Antonio), conforme o contrato celebrado entre a Santo Antonio Energia S.A. e **Geocat – Geologia, Geol, Caract. Min. e Amb. Ltda.**

2. ASPECTOS RELEVANTES

- Atualização dos processos minerários interferidos, referente à dinâmica de evolução dos mesmos junto ao DNPM;
- Análise dos resultados da segunda etapa de monitoramento pós-enchimento do reservatório (6ª Etapa de Monitoramento);
- Finalização dos dossiês individuais para o público não elegível, segundo os critérios do Plano de Mitigação;
- Protocolo de solicitação do Bloqueio Definitivo no DNPM/DF;
- Elaboração de minutas para resposta ao Ofício nº 217/NLA/SUPES/IBAMA/RO (IBAMA) e à carta de 30/01/2012 da Senhora Janaína Rodrigues.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

AT.01 – Coleta e Análise de Dados Básicos

As atividades de coleta e análise de dados básicos encontram-se finalizadas, sendo obtidas e analisadas todas as informações pertinentes ao desenvolvimento dos trabalhos do programa. Ainda assim, deve-se considerar que podem existir demandas pontuais que se façam necessárias conforme a execução das atividades.

AT.02 – Orientação do Monitoramento das Atividades Minerárias

Tal atividade tem por objetivo acompanhar a dinâmica de deslocamento das atividades ao longo de toda a área de interferência. Entende-se como importante a atualização das atividades que porventura saiam da área de interferência da UHE Santo Antônio, bem como atividades que adentram a área após o cadastramento.

Para eventuais atividades não cadastradas que pudessem ser encontradas, foi acordada a aplicação da Ficha de Monitoramento – Atividades não Cadastradas, para registro de que as mesmas adentraram a área após a realização do cadastro, bem como do bloqueio provisório da área, não sendo assim consideradas como público alvo do programa.

Conforme relatado no período anterior, o enchimento do reservatório foi concluído foi realizada a primeira etapa de monitoramento, para averiguação de possíveis impactos sobre as atividades, ainda que os estudos de viabilidade não apontem para tal. Uma vez que o reservatório esteja em seu nível operacional e em fase estabilização, o monitoramento, antes realizado trimestralmente, é feito a partir de então em intervalos mensais aproximadamente, buscando segurança satisfatória na análise de possíveis impactos. Desta forma, no período foi feita a sexta etapa de monitoramento, sendo a segunda etapa posterior ao enchimento do reservatório.

A incursão de campo foi feita pela técnica Bárbara Ten Catem, nas datas de 20, 21 e 22 do presente período. Dentre as atividades cadastradas, foram identificadas em operação 8 dragas e, adicionalmente, 10 dragas não cadastradas atuando nos limites do reservatório da UHE Santo Antônio. Não foram identificadas atividades de balsa em operação, bem como de garimpeiros manuais. Uma vez que estas atividades já não operavam no período do monitoramento, serão analisados apenas os resultados de monitoramento das dragas.

Os resultados obtidos nesta etapa de monitoramento são apresentados e comentados a seguir.

Quadro 1 – Resultados das Etapas de Monitoramento das Atividades de Dragas Cadastradas

Referência Cadastro	Proprietário	Nome da Embarcação	Registro de Monitoramento (pré-enchimento)				Registro de Monitoramento (pós-enchimento)	
			1a Etapa (mar/2011)	2a Etapa (jul/2011)	3a Etapa (out/2011)	4a Etapa (dez/2011)	5a Etapa (fev/2012)	6a Etapa (mar/2012)
DRAGAS CADASTRADAS								
D1	Clariston Afonso de Souza	Nossa Senhora Aparecida	1	1	1	1	1	1
D2	João Pereira de Oliveira	dado não levantado até o momento	0	0	0	0	0	0
D3	Paulo Valsom Brito Bernardo	Paulinho Brito	1	1	1	1	1	1
D4	Geomário Leitão Sena	Seninha	1	1	1	1	1	1
D5	Joselio Nobre da Silva	dado não levantado até o momento	0	0	0	0	0	0
D6	Joilton Nobre da Silva	dado não levantado até o momento	0	0	0	0	0	0
D7	Geudecir Felizardo de Brito	DCGI	1	1	1	1	1	1
D8	Hiroshi Miyata / Janaína Rodrigues	ML	1	1	1	1	1	1
D9	Jairo Luiz Razzera	dado não levantado até o momento	0	0	0	0	0	0
D10	Luiz Carlos Costa	dado não levantado até o momento	0	0	0	0	0	0
D11	Raimundo Rabelo Gomes	dado não levantado até o momento	0	0	0	0	0	0
D12	José Valdeni Brito Bernardo	JBI	1	1	1	1	1	1
D13	Clariston Afonso de Souza	Vanessa	1	1	1	1	1	1
D14	Lucídio Cella - Rondomar	Rondomar	1	1	1	1	1	1
SUBTOTAL	14		8	8	8	8	8	8

	Dragas em operação
	Dragas atracadas/paralisadas

Pelo quadro acima nota-se grande homogeneidade quanto ao número de dragas cadastradas que foram encontradas nas etapas de monitoramento. Considerando as 14 dragas cadastradas inicialmente, desde que se deu início o monitoramento, está claro que 6 (seis) delas não se encontram dentro da área do reservatório da UHE Santo Antônio, mantendo-se em todas as etapas apenas 8 (oito) das 14 (quatorze) dragas cadastradas. Conforme colocado em relatórios anteriores, é de se considerar para fins de mitigação apenas as dragas encontradas nas etapas de monitoramento, fazendo com que 6 (seis) delas sejam desconsideradas do cadastro.

Quanto à operacionalidade das dragas, conforme exposto no quadro acima, foram identificadas 6 (seis) dragas em funcionamento durante o monitoramento. Dentre elas, quatro proprietários declararam diminuição da produção e estão encontrando dificuldade operacional. As outras duas dragas em funcionamento não se manifestaram em relação à produção ou operacionalidade. Vale destacar que as seis dragas tidas como "Em operação", não obrigatoriamente foram encontradas em operação no momento do monitoramento, sendo que duas delas estavam paralisadas apenas para manutenção rápida.

Desta forma, as alegações dos proprietários das embarcações denotam alguma dificuldade operacional. As principais causas apontadas pelos mesmos se referem ao acúmulo expressivo de sedimentos finos e, secundariamente, o aumento da profundidade, fazendo com que os equipamentos tenham dificuldade de acesso ao substrato mineralizado. Tais alegações carecem de maior detalhamento por profissionais específicos, previsto para o próximo período.

Vale destacar ainda que apenas duas dragas encontram-se totalmente desativadas. A Draga D8 se encontra paralisada sob alegação de não haver condições operacionais em virtude do enchimento do reservatório. Entretanto, tal alegação, considerando as declarações dos demais proprietários, é divergente ao cenário identificado durante o monitoramento. Quanto à Draga D14, a mesma foi identificada em operação apenas no ano de 2010, quando fazia extração de areia para terceiros. Desde então a draga é encontrada atracada e sem indícios de operação.

Quadro 2 – Resultados das Etapas de Monitoramento das Atividades de Dragas **NÃO** Cadastradas

Referência Cadastro	Proprietário	Nome da Embarcação	Registro de Monitoramento (pré-enchimento)				Registro de Monitoramento (pós-enchimento)	
			1a Etapa (mar/2011)	2a Etapa (jul/2011)	3a Etapa (out/2011)	4a Etapa (dez/2011)	5a Etapa (fev/2012)	6a Etapa (mar/2012)
DRAGAS NÃO CADASTRADAS								
MD1	Fernando Modini	Alessandra	1	1	1	1	1	1
MD2	Francisco Evilásio Bernardes	Jurema	1	1	1	1	1	1
MD3	Francisco Alderi	Laiza	1	1	1	1	1	1
MD4	Edivaldo Santos Lopes	ME	1	1	1	1	1	1
MD5	Avair Rodrigues Veloso	São Francisco	1	1	1	1	1	1
MD6	Alberico Miguel da Silva Filho	100 10 Tino	1	1	1	1	1	1
MD7	Levi	LV	1	0	1	1	1	1
MD8	Levi	WL	1	0	1	1	1	1
MD9	Rassini José Assunção	Fagulha	0	1	1	1	1	1
MD10	Cleber Damaceno Valadares	Mundo Novo	0	1	1	1	1	0
SUBTOTAL	10		8	8	10	10	10	9

	Dragas em operação
--	--------------------

As atividades de dragas mantém grande homogeneidade em todas as etapas de monitoramento, sendo encontradas as mesmas 10 (dez) dragas nas três etapas de monitoramento anteriores, sendo nesta identificadas 9 (nove) dentre as 10 (dez).

No que tange à operacionalidade das atividades nota-se que as embarcações de dragas identificadas encontram-se em operação. Assim como as para as dragas cadastradas, os proprietários destas embarcações alegam existir dificuldade operacional e consequente diminuição da produção. Os motivos apresentados novamente são referentes ao acúmulo expressivo de sedimentos finos e aumento da profundidade. Em 7 (sete), dentre as 9 (nove) embarcações identificadas, os proprietários declaram diminuição da produção. Contrariamente, 1 (um) proprietário declara não ter encontrado nenhuma dificuldade operacional, sendo a produção mantida até o momento.

Perante as alegações dos proprietários das dragas, são previstas etapas de monitoramento detalhadas, acompanhadas por profissionais específicos da área de Engenharia de Minas, para análise minuciosa das condições atuais das atividades garimpeiras.

AT.03 – Monitoramento dos Processos DNPM Interferidos e Emissão de Dossiê Individual

Foi realizado o levantamento dos processos minerários interferidos com o reservatório e Faixa de Segurança (FS) da UHE Santo Antônio. A tabela abaixo apresenta os quantitativos dos processos segundo o setor de interferência e a fase de processo, com comparativo aos períodos anteriores:

Tabela 3 – Quantitativos de Processos Interferidos¹

Número de Processos Interferidos por Setor de Interferência¹	Janeiro/2012	Fevereiro/2012	Março/2012
PROCESSOS INTERFERIDOS PELO RESERVATÓRIO	545	544	544
PROCESSOS INETERFERIDOS PELA FAIXA DE SEGURANÇA	22	22	22
TOTAL	567	566	566
<hr/>			
Número de Processos Interferidos por Fase de Processo¹	Janeiro/2012	Fevereiro/2012	Março/2012
REQUERIMENTO DE LAVRA GARIMPEIRA	459	459	459
REQUERIMENTO DE PESQUISA	43	43	43
AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA	30	28	28
LAVRA GARIMPEIRA	26	26	26
LICENCIAMENTO	1	1	1
DISPONIBILIDADE	5	6	6
CONCESSÃO DE LAVRA	2	2	2
REQUERIMENTO DE LAVRA	1	1	1
TOTAL	567	566	566

¹ SIGMINE - 25/01/2012, 27/02/2012 e 26/03/2012- <http://www.dnrm.gov.br/conteudo.asp?IDSecao=62&IDPagina=46>.

Os detalhes de todos os processos minerários interferidos podem ser vistos no **Anexo 1** – Planilha Geral de Atividades Minerárias Interferidas pelo AHE Santo Antônio.

Em análise à evolução dos processos minerários interferidos, não foi observada nenhuma alteração no quantitativo de processos interferidos. Com relação aos eventos de cada processo no período, cabe destacar a posição do DNPM perante o processo minerário 886.057/2002, sob titularidade da empresa M.M.M Minas, Mineração, Madeira e Engenharia Ltda., para o qual foi instaurado processo de cassação do Registro de Licença. Esta alteração se faz significativa em função de ação judicial impetrada pela referida empresa contra a Santo Antônio Energia S.A. A conclusão deste procedimento poderá levar à extinção do processo judicial citado, por perda de objeto, mas algumas instâncias de defesa poderão ser utilizadas pelo titular, devendo ser acompanhadas.

É prevista ainda para esta atividade a elaboração de dossiês individuais a cada processo interferido, os quais estão em elaboração, com previsão de conclusão até abril do presente ano.

AT.04 – Obtenção do Bloqueio Definitivo da Área Junto ao DNPM.

Conforme citado em período anterior, a documentação do bloqueio definitivo encontra-se finalizada e foi encaminhada a SAE em 23/09/2011. Em contato realizado junto à geóloga Bárbara Tem Caten (SAE) e posteriormente formalizado por mensagem eletrônica, foi esclarecido pela GEOCAT ser mais pertinente protocolar tal documentação em dois atos distintos. Isto se deve ao fato de as poligonais de interferências existentes no DNPM estarem desatualizadas, sendo necessário, em caráter de urgência, atualizar as mesmas para o correto procedimento junto ao órgão.

Sendo assim, o ofício para atualização das poligonais foi protocolado no DNPM na data de 30/09/2011, ao passo que o ofício para solicitação do bloqueio definitivo foi protocolado no DNPM/RO em 14/02/2012 e no DNPM/DF em 22/02/2012.

Em relação a esta atividade são previstas ainda ações diretas com o DNPM/DF para averiguar o andamento da solicitação do bloqueio definitivo, uma vez que tenha sido finalizado o enchimento do reservatório.

AT.05 – Interpretação dos Dados de Áreas Potenciais para Relocação e Integração dos mesmos com o Plano de Mitigação

Os estudos de áreas potenciais foram concentrados nos setores que serão inundados pelo reservatório da UHE Santo Antônio. As áreas foram alvo de estudos acerca do potencial geológico para ouro e dados de uso e ocupação dos solos, uma vez que os locais providos de vegetação de grande porte podem apresentar fatores complicantes à operação de equipamentos. Os resultados obtidos com tais estudos são apresentados no documento Plano de Mitigação e serão utilizados em momento oportuno, face ao caráter de sigilo que tais dados requerem.

Nos próximos períodos são previstos contatos com DNPM para que as informações oriundas do referido estudo sejam geridas da melhor forma possível, de modo que não favoreça qualquer

classe de garimpeiros em detrimentos das demais. Em contatos anteriores o órgão se mostrou favorável à recepção das informações, para que as áreas pendentes possam ser colocadas à disponibilidade para novos requerimentos, em acordo com as áreas potenciais apontadas no estudo da UHE Santo Antônio. Entretanto, foi verificado anteriormente que houve grandes mudanças no quadro profissional do órgão.

Em 02/02/2012 foi feito novo contato com o DNPM/DF, junto à nova Diretoria de Gestão de Títulos Minerários, representada pelo Dr. Jomar Silva Feitosa. O caso foi devidamente retomado junto ao novo Diretor e o mesmo se prontificou a analisar a questão para obter a solução mais adequada e não privilegiar nenhuma classe de atividade garimpeira. Neste sentido, novos contatos com o Dr. Jomar são previstos para verificar o andamento da questão.

Com relação aos estudos de áreas potenciais, cabe ainda ressaltar que os dados coletados por meio de métodos geofísicos não foram efetivamente considerados no referido Estudo de Áreas Potenciais aqui mencionados. Para a utilização dos referidos dados seria necessária a realização de calibragem dos mesmos com respaldo de ao menos um furo de sondagem com descrição detalhada de um perfil geológico representativo da região, acompanhado das respectivas resistividades dos diferentes materiais descritos ao longo do furo. A ausência desta etapa, que não foi realizada em função do enchimento do reservatório e da prioridade de execução de outras etapas do trabalho, em especial o Plano de Mitigação, não permitiu a utilização dos dados de geofísica de forma segura e precisa, sendo optado pela não consideração dos mesmos no Estudo de Áreas Potenciais.

AT.06 – Elaboração do Plano de Mitigação

O documento encontra-se concluído. Entregue à SAE em 22/06/2011, sendo protocolado no IBAMA juntamente à solicitação da Licença de Operação. No período o órgão se manifestou acerca do documento, por meio do Parecer nº 78/2011/COHID/CGENE/DILIC/IBAMA, sendo entendido pelo mesmo que os itens da condicionante 2.34 da Licença de Instalação foram atendidos. Entretanto, foi sugerido pelo órgão que fossem considerados como elegíveis todos os processos minerários com requerimento efetivado no DNPM até a data de 17/01/08, ao passo que o Plano de Mitigação contemplava a data de emissão da Licença Prévia pelo IBAMA

(09/07/2007). Perante tal solicitação do órgão foi feita análise acerca dos processos minerários e, à princípio, acatada a solicitação. Assim, na data de 28/02/2012 foi encaminhada à SAE a minuta de ofício para resposta positiva ao IBAMA quanto à alteração da data de elegibilidade. Entretanto, a data sugerida pelo órgão é alvo de análise detalhada para averiguação do evento que a mesma representa, uma vez que o bloqueio foi publicado em 31/01/2008 no Diário Oficial da União (DOU), não havendo até o momento qualquer justificativa para a data sugerida.

AT.07 – Ações de Comunicação com Órgãos Públicos e Comunidade Interessada

No período não foi registrada ação de comunicação por parte desta consultoria. Os contatos diretos com o público alvo e entidades representativas da classe foram feitos no período diretamente junto à Santo Antônio Energia.

AT.08 – Negociação da Proposta de Mitigação com os Detentores de Direito Minerário

Conforme mencionado nos relatórios anteriores foi realizada a apresentação formal da proposta de mitigação para as atividades minerárias, na data de 31/10/2011, em conformidade com o exposto no documento Plano de Mitigação. Tal apresentação foi realizada perante todos os interferidos cadastrados pela UHE Santo Antonio, os quais foram convidados por meio de cartas individuais assinadas em duas vias de igual teor.

Resguardadas as particularidades de cada caso, as negociações poderão evoluir individualmente, mas algumas ações de caráter geral a todos os interferidos necessitarão a formação de uma comissão de representantes da classe para agilizar o trâmite de informações, propostas e respostas as mesmas.

Uma vez que o reservatório da UHE Santo Antônio já se encontra em sua cota operacional, são previstas ações para averiguação de possíveis impactos. Dentre estas ações destaca-se o monitoramento realizado no presente período, onde se constatou, diferentemente do monitoramento anterior, algumas alegações por parte dos proprietários de dragas no sentido de existirem dificuldades operacionais quanto ao acúmulo excessivo de sedimentos finos e aumento

da profundidade. Entretanto, serão ainda efetivadas ações junto à profissionais específicos para análise detalhada da situação atual das atividades quanto à operacionalidade. A partir de então, em caso de constatação de impacto, será dado andamento às negociações junto às atividades devidamente licenciadas e elegíveis conforme os critérios definidos no Plano de Mitigação.

Adicionalmente, serão dadas vistas aos processos minerários de maior interesse no DNPM, no sentido de se obter toda a documentação necessário para instrução de possíveis negociações.

Adicionalmente, cabe informar que no período foram encaminhadas à SAE duas minutas para resposta ao ofício nº 217/NLA/SUPES/IBAMA/RO (IBAMA) e à carta de 30/01/2012 da Senhora Janaína Rodrigues. Ambas as correspondências se referem à solicitação feita pela Senhora Janaína Rodrigues, onde a mesma alega ter tido impactos significativos e sugere reestruturação dos equipamentos e ressarcimento por supostos prejuízos. As minutas de ofício para resposta à senhora Janaína Rodrigues e ao IBAMA foram encaminhadas à SAE em 01/03/2012 e 20/03/2012, respectivamente. Quanto ao protocolo à senhora Janaína, foi feito pela SAE em 07/03/2012. Aguarda-se a confirmação do protocolo de resposta ao IBAMA.

AT.09 – Análise de Solicitações de Anuência à Processos Minerários

No período anterior foram registradas solicitações de anuência para 6 (seis) processos minerários interferidos com o reservatório da UHE Santo Antônio. As solicitações foram feitas por meio dos protocolos nº 7611, 7612, 7613, 7614, 7615 e 7616, realizados em 16/01/2012, na Santo Antônio Energia (SAE), sendo 5 (cinco) processos sob titularidade do Sr. Antonio Vieira Cordeiro, e 1 (um) processo do Sr. João Capistrano Neto. A análise das referidas solicitações foram finalizadas e encaminhadas a SAE para análise, a qual informou na sequência que a minuta de anuência, bem como o relatório técnico de análise de compatibilidade, foram encaminhados ao setor jurídico para aprovação. Este, por sua vez, abriu questionamento se a análise de compatibilidade realizada também tem seu resultado válido para a Cota 71,3m, caso o reservatório da SAE atinja este patamar operacional. Em resposta positiva, as cartas de anuência foram encaminhadas aos respectivos titulares de processos minerários.

4. ATIVIDADES PREVISTAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO

Gestão DNPM

- Atualização dos processos DNPM e confronto com situação encontrada neste período, para acompanhamento da dinâmica dos mesmos no órgão;
- Continuação da elaboração dos dossiês individuais dos processos minerários interferidos, de forma a documentar o desfecho de cada caso, sendo informado o tratamento dado aos casos devidos e justificativas de não atendimento/enquadramento aos casos que não sejam detentores de direitos;
- Início das tratativas acerca dos procedimentos a serem adotados para averiguação de possíveis impactos sobre as atividades após a finalização do enchimento do reservatório;
- Novos contatos com DNPM Sede/DF para verificação do andamento da questão de repasse de dados de Áreas Potenciais;
- Diligência para vistas aos processos DNPM e obtenção de cópias de processos de maior interesse, para posterior instrução de possíveis negociações, se necessárias.

5. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO

A equipe técnica da **Geocat – Geologia, Caract. Min e Amb. Ltda** constitui-se dos seguintes profissionais:

Nome do Profissional	Qualificação
Marcos Masson	Geólogo
Leandro Pieroni	Geólogo

6. ANEXOS

Anexo 1 – Planilha Geral de Atividades Minerárias Interferidas pelo AHE Santo Antônio



Rio Claro, 04 de abril de 2012.

Marcos Roberto Masson

Geocat – Geologia, Caract. Min e Amb. Ltda



Anexo 1 – Planilha Geral de Atividades Minerárias Interferidas pelo AHE Santo Antônio